5
Análise dos dados

5.1
Introdução

Neste capítulo, pretendo verificar como Paulo usa o conceito de gêneros textuais na sua abordagem ao ensino de leitura instrumental. Para tanto, começarei com as entrevistas, as quais, como já mencionado, são importantes para compreender como o trabalho do autor do material é realizado e para entender o significado que esse profissional dá ao seu material.

Após fazer um levantamento das informações fornecidas por Paulo, analiso as três apostilas que constituem os dados de pesquisa. Inicialmente, ofereço um panorama geral do material, destacando suas características. Em seguida, faço uma breve análise das duas primeiras apostilas.

E por fim, analiso em mais detalhes o terceiro volume, usando uma adaptação (tabela 4.2.) da proposta de Ramos para o ensino de leitura por meio de gêneros textuais (2004). Na análise da apostila 3, são observadas e estudadas as três fases de aplicação do gênero textual na aula de leitura. Fechando o capítulo, verifico como o único gênero textual presente nesse volume, o artigo jornalístico, é estudado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.2
Entrevistas

A entrevista, neste trabalho, foi um instrumento usado para aproximar-me do autor do material. Para tanto, duas entrevistas foram realizadas em datas e momentos diferentes. A primeira ocorreu no início do trabalho e a segunda após a análise do material escrito, ou seja, as apostilas.

Na primeira entrevista, tive como objetivo conhecer e entender as escolhas e as crenças que embasaram o trabalho do professor Paulo. Já na segunda, tive como propósito esclarecer constatações feitas no material.

5.2.1
Origens da apostila

A história começa quando Paulo relata os motivos que o levaram a iniciar todo esse trabalho. Segundo ele, os professores do colégio decidiram trocar o livro pela apostila porque o volume 1 do livro adotado era usado na primeira e na segunda série, enquanto o volume seguinte era usado parcialmente nas turmas de terceira série. Isto ocorria por que os volumes adotados não estavam adequados às necessidades dos alunos. Por isso, o autor conta que os professores pensaram que seria melhor encontrar outro material para substituir o livro didático usado na época.

Paulo relata que para elaborar seu material, participou, em 1992, de um seminário de inglês instrumental no *campus* do Instituto Federal do Rio de Janeiro (antigo Cefet Química). Além de sua participação no seminário, ele afirma que sua experiência de quase vinte anos em sala de aula e a experiência na correção de provas de vestibular da Universidade Federal do Rio de Janeiro contribuíram para a confecção do material didático em questão.

Após frequentar o seminário e conscientizar-se da importância da sua experiência como colaborador de uma universidade federal (UFRJ), Paulo decidiu juntamente com o grupo de professores que no ano seguinte, 1993, começariam e produzir seu próprio material didático.

Esse novo material teria “um novo enfoque, que era o enfoque do instrumental baseado nas estratégias de leitura” (pág 3)[10]. Em seu relato, o professor afirma que desconhecia a pedagogia baseada em gêneros textuais, que na época, segundo a visão do autor, era bem incipiente.

De 1993 a 2007, várias versões do material foram produzidas. Como o próprio autor ressalta, “todas elas com enfoque em leitura e baseadas nos estudos das estratégias de leitura” (pág. 3)[11]. Respondendo sobre a mudança de livro para apostila, ele diz que houve uma reação positiva dos professores ao uso do material, pois ele foi bem aceito pelos alunos, porque se tratava de um material de preço acessível, cinco reais cada volume, e correspondia às expectativas destes.

[10] Linhas 27 e 28 da transcrição da primeira entrevista.
[11] Linhas 34 e 35 da transcrição da primeira entrevista.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

As modificações posteriores feitas nas apostilas tiveram duas motivações. A primeira estava relacionada ao número de páginas. Como os professores não conseguiam terminar a apostila no fim do ano letivo, a equipe decidiu fazer mudanças para chegar a um tamanho ideal.

A segunda motivação está ligada às necessidades de leitura dos alunos. Para atender às necessidades específicas dos alunos, ou seja, para orientá-los e prepará-los para as provas de língua inglesa do vestibular, Paulo e os professores engajados no projeto buscaram textos com os temas mais recorrentes nas provas de vestibular e os adicionaram ao seu material.

Cabe ressaltar que o professor que organizou as apostilas também realizou modificações para torná-lo mais atual. Por isso, incluiu biografias de celebridades e eventos, tais como a Copa do Mundo de futebol e as Olimpíadas, cujos temas são interessantes e motivadores para os alunos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.2.2
Visão do autor sobre gênero

O momento em que o autor reflete sobre a elaboração do seu material é pertinente para o capítulo de análise. Começo minha análise com as ponderações do autor sobre o arsenal teórico que embasa seu trabalho.

25	E com esse seminário eu percebi que as apostilas da 1ª e 2ª que a
26	gente estava com essas idéias de preparar para o ano de
27	93 precisavam ter um novo enfoque que era o enfoque do
28	instrumental baseado nas estratégias de leitura.
29	não tinha eu nem nenhum professor da casa tinha noção ainda
30	da teoria dos gêneros literários [(acredito que o professor quis
31	dizer aqui gêneros discursivos)], estava começando na época, é
32	verdade também era bem iniciante. [(abre uma barra de cereais)]

Nesse primeiro momento, Paulo esclarece sua concepção sobre a elaboração do seu material. Ele afirma ter escolhido a abordagem instrumental para organizar suas apostilas, pois essa abordagem era conhecida por todos. Diferentemente, nenhum professor da equipe tinha conhecimento suficiente sobre a teoria de gêneros textuais para usá-la como arcabouço teórico na elaboração do novo material didático.

O autor tem em mente uma definição de gênero textual. Ele faz uma distinção entre um programa de ensino com base na noção de gêneros textuais e

um programa de ensino baseado em temas, indagando “não que os gêneros têm a ver com tema que não tem nada a ver mesmo, não é?”[12]. Então, para esse professor e autor de materiais didáticos, uma das características da noção de gênero textual é que ela não está relacionada diretamente ao ensino por temas.

Em contraponto, Paulo afirma que a escolha pelo programa com foco em temas contribui para o ensino de gêneros textuais, visto que os temas possibilitariam trabalhar gêneros semelhantes,

98	Nada a ver mesmo, né?, mas a montagem temática era possível
99	trabalhar também gêneros mais semelhantes como, por
100	Exemplo, na segunda série há uma unidade que tem classificados
101	de emprego e classificados sentimentais, ambas sendo subgêneros
102	do gênero classificados né? Anúncio, classificados.
103	isso facilitava a organização da unidade, facilitava o estudo do
104	aluno, e facilitava a avaliação do professor. Então para outras
105	unidades nos buscamos também a questão temática. Outra coisa as

Segundo o autor, existe a possibilidade de um gênero textual ter subcategorias, as quais estariam interligadas por meio do tema. Partindo dessa concepção, ele exemplifica sua tese citando os gêneros que podem ter subcategorias e finaliza seu depoimento afirmando que essa junção facilita o aprendizado.

A incipiente definição da noção de gênero textual e os estudos sobre essa noção foram aspectos também abordados pelo entrevistado. Paulo afirma também que não há estudos detalhados sobre todos os gêneros textuais, fato que impossibilita a adoção dessa noção no ensino de leitura em questão.

Ele mesmo observa isso e afirma que a organização do seu material é prioritariamente feita por temas e justifica a pouca ênfase dada à noção de gênero. Segundo o autor, na época da elaboração do material, e até hoje em dia, existem muitas definições sobre essa noção, porém poucos gêneros textuais foram estudados mais profundamente. Destaco a opinião do autor quanto a isso,

103	isso facilitava a organização da unidade, facilitava o estudo do
104	aluno, e facilitava a avaliação do professor. Então, para outras
105	unidades nos buscamos também a questão temática. Outra coisa, as
106	apostilas não são organizadas de acordo com o gênero textual
107	até por que o estudo teórico de gênero. Não tem um estudo. Não tem
108	conclusões avançadas em relação a todos os gêneros. Não tem uma
109	fonte na qual a gente pudesse se basear para trabalhar os gêneros.

[12] Na página 3, linha 97 a 98 da transcrição

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Alegando que poucos gêneros textuais foram estudados detalhadamente pelos acadêmicos, o autor cita o gênero *abstract* e o gênero carta social como exemplos de gêneros já estudados por especialistas. Concluindo sua narrativa, Paulo afirma que esses dois gêneros não são adotados em seu material, porque são gêneros pouco cobrados em provas do vestibular.

Paulo segue relatando que na época em que o material apostilado foi elaborado - 1993- havia, e ainda há até hoje, uma grande diversidade de definições sobre gêneros textuais. Isso porque qualquer evento comunicativo pode ser considerado uma instância de um gênero textual, fato que dificulta a seleção de gêneros mais adequados para um programa de ensino. Como o autor das apostilas constata,

110	dentro de uma escola de ensino médio não existe um gênero
111	específico, já numa escola técnica você pode até certos gêneros
112	específicos, ah né?
113	num curso de química você tem certo tipo de gênero comum, se for
114	um curso de enfermagem também um curso de ensino médio, os
115	gêneros variam muito, né? Então, não tem como organizar por
116	Gêneros. Então, a gente organizou por tema e dentro dos temas, os
117	textos que a gente trabalha a gente chama atenção para questão dos
118	gêneros.

Devido à diversidade de gêneros, Paulo conclui que o programa ideal seja aquele baseado em temas. Para ele, a tarefa de selecionar os gêneros apropriados a alunos do ensino médio de um colégio de formação geral seria difícil. Certamente, essa reflexão está embasada no fato de que o autor trabalha em um colégio de formação geral e em uma escola técnica, tornando-o mais hábil para traçar uma comparação entre as duas realidades de ensino.

Ainda analisando a citação acima, parece-me que o autor acredita que os gêneros textuais são capazes de definir áreas de estudos técnicos. Seu discurso me leva a crer que ele não reconhece a noção de gênero pedagógico, na qual um gênero de referência é retirado do seu contexto original e inserido no contexto escolar (Guimarães, 2006). Acredito, ainda, que ao dizer que não há um gênero específico para o curso de formação geral, Paulo pensa, na verdade, que há gêneros específicos para os cursos técnicos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Por fim, vale lembrar que há unidades nas apostilas que enfocam um gênero apenas. De acordo com as palavras de Paulo, pode-se afirmar que existe unidade na apostila que é "toda centrada no mesmo gênero de texto[13]".

5.2.3
Temas como base de organização

Na subseção anterior, destaco a afirmação do autor sobre gênero textual e tema. Para Paulo, a combinação de programa temático e noção de gênero textual facilitariam a organização e o acesso ao material por parte do aluno. Ele afirma que "[...] isso facilitava a organização da unidade, facilitava o estudo do aluno, e facilitava a avaliação do professor".

Nesse aspecto, o inglês é tratado como língua de caráter geral e, ao mesmo tempo, focaliza a aplicação de estratégias que visam o aprimoramento da leitura para compreensão de textos propostos nas provas de vestibular. Vejo que começa a surgir a ideia de que o tratamento do material da apostila pode ser caracterizado como uma mescla de abordagens. Retomarei esse ponto na subseção 5.3.1.

Neste estudo, enfoco mais os aspectos textuais do gênero, visto que o autor do material estudado trabalha o ensino de gênero textual e o discurso escrito como texto concomitantemente.

A constatação da mudança de orientação do material é feita pelo próprio autor, no sentido de que, para ele, os exercícios ora focalizam os traços linguísticos, ora enfocam o propósito ou o contexto.

186	Autor	Mas o enfoque, quer dizer, o trabalho com o texto não é para até
187		gênero. Deixe eu ver, [(folheia a apostila)] se a gente tem, acho que
188		tem esse aqui essa unidade um não tem mesmo. Essa aqui, já é um
189		pouquinho mais. A unidade dois que trabalha com instruções,
190		obedecendo a comandos que a gente chama. Aí, ela já tem pelo
191		menos quatro instru..., cinco instruções. E aí realmente trabalha o
192		gênero instrução sim.

Aqui, Paulo afirma que seu enfoque está no texto, mas observa que há unidades que utilizam a noção de gênero.

[13] Na página 4 da transcrição, linha 220 e 221.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.2.4
Curso de leitura instrumental

É interessante observar que mesmo assistindo que a proposta de programa de ensino temático da abordagem instrumental não está diretamente relacionada à noção de gêneros textuais, o autor não descarta a possibilidade de unir esses dois conceitos para elaborar seu material. Ele acredita que o gênero textual "classificados" pode ser subdividido por temas, por exemplo, classificados de emprego e classificados sentimentais.

O ensino de inglês por meio da abordagem instrumental está entre os alicerces das apostilas há mais de dez anos. Como Paulo revela na entrevista, a leitura e as estratégias usadas para aprimorar essa habilidade eram o foco principal do material: "De 93 até agora a 2007, as apostilas tiveram diversas versões. Todas elas com enfoque em leitura e baseado na nos estudos das estratégias de leitura" (página 1, linhas: 33 a 35).

Segundo o autor, essa abordagem motivava mais os alunos e garantia melhores resultados:

52	E ai minha observação, mas que isso posso garantir que também,
53	era a observação dos demais colegas que a participação do aluno,
54	era muito maior nessa abordagem. Você podia trabalhar a questão
55	do conhecimento prévio dele em relação aquele assunto, o que ele
56	conseguia observar daquele texto, que conclusões dele conseguia
57	tirar. e o ajudavam a construir a idéia do texto através do
58	trabalho que a gente estava realizando [(tosse)] dentro da
59	abordagem instrumental um trabalho muito mais centrado no aluno
60	Evidentemente que centrada no professor
61	que o trabalho voltado para a gramática é um trabalho centrado
62	no professor. Ele vai para o quadro explica a gramática dá os
63	exercícios depois explica os corrige.
64	O trabalho de leitura permitia que os alunos em duplas ou em
65	grupos, tentassem resolver as suas e o professor monitorasse o
66	trabalho.
67	Acho que essa nossa mudança, né? de abordagem de ensino de
68	inglês, foi bastante positiva acho que os alunos ficaram muito mais
69	participativos, as aulas com muito mais possibilidades, né?
70	De ter rendimento melhor, de ter uma participação melhor do
71	aluno e de ter um significado maior para eles do que apenas
72	centrado na gramática que eles não utilizavam em lugar nenhum

Paulo mantém a proposta de um programa de ensino que valorize a participação do aluno, por isso ele investe na abordagem instrumental, a qual, como ele mesmo afirma, é mais centrada no aluno do que no professor. Observando seu material, pode-se constatar que ele direciona seu trabalho mais

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

para o estudo por meio das estratégias de leitura e de pontos gramaticais que permeiam a estrutura de um texto.

Observando o caminho das reflexões do professor, entendo que ele não domina a noção de gênero com clareza. Porém, devido a sua formação, Paulo é moderno e tenta incluir gêneros em seu material para torná-lo mais atual.

Considerando as informações obtidas através da entrevista e da observação de seu material, deduzo que Paulo provavelmente pensa que deve incluir gêneros textuais em seu material para torná-lo mais atual e moderno. No entanto, ele tem certeza plena de que o estudo por meio de gêneros textuais não é seu objetivo principal nesse material didático.

5.3
Apostilas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Este subcapítulo dedica-se à análise do material impresso e está dividido em quatro seções. Ele começa com o exame das características gerais das apostilas, ou seja, a identificação de alguns elementos, tais como o número de páginas, os gêneros mais recorrentes, os temas mais abordados e as teorias que embasam o trabalho do autor.

A formatação das apostilas é a segunda seção deste sub-capítulo. Nesse momento, o padrão de organização do material é comparado ao livro, e alguns de seus elementos constitutivos são destacados. Esta seção é seguida pela análise da apostila 1 e da apostila 2. Para compreender essas duas apostilas, um exemplo de exercício de cada uma delas é analisado.

A apostila 3 recebe uma seção exclusiva. Na seção 5.3.4., é explicado o motivo pelo qual essa apostila e seus enunciados são analisados. Há, ainda, um levantamento dos tipos de enunciados e a função exercida por eles. A pesquisa sobre os tipos de enunciados contribui na análise dos enunciados à luz do arcabouço teórico adaptado da proposta de Ramos (2004).

5.3.1
Aspectos gerais

Na página inicial, o autor conversa com o aluno, ou seja, o usuário de seu trabalho, mantendo um formato típico de página inicial de livro didático. Às vezes, livros didáticos apresentam uma mensagem do autor do livro e/ou outra do editor do mesmo. Nas apostilas de Paulo, as páginas iniciais refletem a personalidade e as intenções do autor, confirmando a relação direta do autor com a elaboração do material.

As três apostilas seguem o mesmo padrão, como mostrado na tabela 5.1., pois têm praticamente o mesmo número de páginas, 44, o mesmo número de unidades, 10, e quase o mesmo número de textos por unidade, de três a quatro textos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Tabela 5.1. - Resumo das três apostilas pesquisadas

Características:	Volume 1	Volume 2	Volume 3
Nº de unidades	10	10	10
Nº de textos por unidade	De 3 a 4	De 3 a 4	De 3 a 4
Última versão	2006	2006	2008
Nº total de páginas	44	44	46
Temas:			
Meio ambiente	Unid.: 4	Unid.:6 e 8	Unid.: 4 e 7
Saúde	Unid.: 8	Unid.: 7 e 9	Unid.: 5
Turismo	Unid.: 7	Unid.:3 e 5	Unid.: 2
Entretenimento	Unid.: 3 e 6	Unid.: 2 e 4	Unid.: 8
Sociedade	Unid.: 5	_____	Unid.: 9
Língua	Unid.: 1 e 2	_____	Unid.: 1, 3 e 6
Trabalho	____	Unid.: 1	_____
Mundo	Unid.: 9	_____	_____
Consolidação	Unid.: 10	Unid.: 10	Unid.: 10

Ainda observando a tabela, verifico que alguns temas são repetidos em três ou mais unidades. Às vezes, eles se repetem nos três volumes do material. Este é o caso da unidade 4 da apostila da primeira série, das unidades 6 e 8 da apostila da segunda série e das unidades 4 e 7 da apostila da terceira série, as quais abordam o mesmo tema, meio ambiente.

Segundo o autor do material, no prefácio – ou primeira página- da apostila 3, “esses temas englobam aspectos fundamentais do mundo em que se vive” (Apostila três, página 2). Ele observa também que o volume 3 foi elaborado com base nessa abordagem temática, rejeitando a ideia, pelo menos naquele período, de ensinar leitura por gêneros:

84	dois anos para cá a terceira serie, ela foi organizada por tema,
85	já um pouquinho antes os temas versavam principalmente em
86	cima dos temas cobrados que são geralmente cobrados nas provas
87	de vestibular, né? E que apostila foi montada pensando não em
88	vestibular, mas que tipo de textos geralmente e aí não era gêneros
89	não era que tipo de texto era cobrado quer dizer que tipo de
90	assunto era cobrado no vestibular. Tinha sempre assunto
91	ligado à saúde, a área medica, texto ligado à área ambiental,
92	ecologia, texto ligado à área de entretenimento, do cinema, teatro,
93	televisão. então esses temas [(pigarro)] levaram a organização da
94	apostila da terceira série em termos.

Paulo justifica o uso de um programa temático pelas escolhas temáticas observadas nas provas de vestibular. Os temas abordados nas apostilas eram os mesmos encontrados nas provas de vestibular. Por isso, ele não percebe um embasamento na noção de gênero textual nesse volume.

No entanto, ao verificar que há unidades que enfocam gêneros textuais, selecionei todos os gêneros textuais que aparecem nos três volumes do material pesquisado. Esse levantamento foi feito seguindo a primeira página das apostilas, onde esses gêneros são apresentados pelo autor.

Os textos representam diversos gêneros textuais e algumas unidades dão mais ênfase a um gênero específico.

Tabela 5.2. - Gêneros textuais nas apostilas

Séries	**Volume 1**			**Volume 2**			**Volume 3**		
Unidades	**Gênero Textual**	**Nº de textos**	**Percentual (%)**	**Gênero Textual**	**Nº de textos**	**Percentual (%)**	**Gênero Textual**	**Nº de textos**	**Percentual (%)**
Unidade 1	Artigo de revista (impressa e eletrônica)	3	7,89	Classificados	3	8,10	Artigo de revista e de revista especializada (impressa e eletrônica)	3	7,31
Unidade 2	Manual de instruções e receita culinária	4	10,52	Artigo jornalístico e folheto de divulgação	5	13,51	Artigo de revista (impressa e eletrônica)	4	9,75
Unidade 3	Sinopse de filme e Resenha crítica	4	10,52	Verbete enciclopédico e material de divulgação	3	8,10	Artigo de revista impressa, crítica de filme, artigo de revista eletrônica	3	7,31
Unidade 4	Artigo científico	4	10,52	Biografia e artigo científico	3	8,10	Artigo de revista (impressa e eletrônica)	3	7,31
Unidade 5	Anúncio, entrevista e artigo jornalístico	4	10,52	Propaganda, quadrinhos e orientação turística	3	8,10	Artigo de revista impressa (adaptada)	4	9,75
Unidade 6	Biografia	4	10,52	Previsão do tempo, artigo jornalístico e mapa	3	8,10	Artigo de revista adaptado (impressa eletrônico)	3	7,31

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Unidade 7	Anúncios, orientações de viagem	4	10,52	Artigo jornalístico e tabela	4	10,81	Artigo de revista adaptado (impressa e eletrônica)	6	14,63
Unidade 8	Artigo jornalístico	4	10,52	Artigos jornalísticos e científicos	4	10,81	Artigo de revista adaptado (impressa e eletrônica)	4	9,75
Unidade 9	Artigo jornalístico e anúncios	4	10,52	Propaganda e material de divulgação e orientação	3	8,10	Artigo de revista adaptado (impressa e eletrônica)	4	9,75
Unidade 10	Biografia, artigo jornalístico	3	7,95	Artigos jornalísticos e científicos e quadrinhos	6	16,27	Provas de vestibulares	7	17,13

Como mostra a tabela 5.2., acima, cada volume do material inclui vários gêneros textuais, dentre eles manual de instruções, classificados, biografia e artigos de jornal. Segundo o professor que produziu o material, nenhum critério foi usado para escolher a ordem de aparição dos temas selecionados. Os mesmos foram inseridos nas unidades sem uma disposição previamente decidida.

Observo que no primeiro e no segundo volumes do conjunto de apostilas, a divisão das unidades é feita pelos gêneros textuais que aparecem no índice do material. A tabela 5.3. mostra a frequência de cada gênero textual nas três apostilas:

Tabela 5.3. - Frequência de cada gênero nas três apostilas

Gênero	Qtde.	Gênero	Qtde.
Artigo jornalístico	61	Folheto de divulgação	3
Provas de Vestibulares	7	Quadrinhos	2
Biografia	6	Tabela	1
Anúncio	5	Receita culinária	1
Manual de instruções	3	Sinopse de filme	1
Resenha Crítica	3	Previsão de tempo	1
Artigo científico	3	Mapa	1
Orientações de viagem	3	Entrevista	1
Propaganda	3	Formulário	1
Classificados	3	Página da Internet	1

O gênero textual com maior recorrência é o artigo jornalístico. Ele aparece em todos os volumes e é o gênero textual estudado no terceiro volume do material. Nesse volume, as unidades são divididas por temas, como explica o autor na primeira página da terceira apostila,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

> [...] os textos desta apostila encontram-se agrupados por tema de modo a facilitar o seu estudo. [...] Você poderá ler e discutir sobre as principais questões ambientais que afligem o planeta e informar-se sobre os avanços nas áreas da saúde e da tecnologia. [...]. [...] textos de provas de vestibular estarão presentes para desafiá-lo. (página 2)

Na continuação de sua reflexão, Paulo reafirma que o tema pode, segundo ele, influenciar a escolha do gênero. Explica, também, como elaborou seu material organizado por temas e esporádicos exercícios com gêneros,

15	Acontece, né? A gente costuma fazer essas atividades, mas as unidades
16	são montadas a partir de temas e não a partir de gêneros. Em alguns
17	temas os gêneros se repetem. Quando a gente trabalha com a temática que é a
18	dar orientações. A gente trabalha basicamente com gêneros de:
19	instruções. Como usar um CD, como limpar um CD, como utilizar uma fita de
20	vídeo, uma receita de bolo que está no gênero instrução, e assim por diante.

Considerando seu relato nas entrevistas, pode-se deduzir que Paulo deve formular Interrogativas, tais como “que tipo de gênero me ajudaria a falar sobre o tema meio ambiente?” ou “qual gênero serve para ensinar instruções?”. Isto porque o autor atrela o ESP, ou seja, uma abordagem cujo *syllabus* pode ser constituído com base em temas, à noção de aplicação de gêneros textuais na aula de leitura, na qual insere gêneros da vida diária no aprendizado de leitura dos alunos.

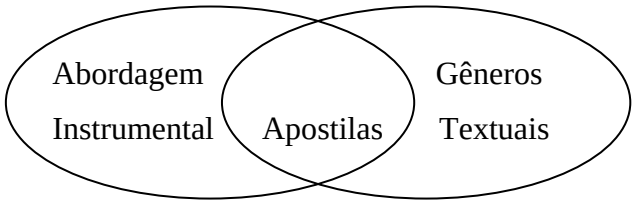


Figura 5.1. - Constituição das apostilas

Como mostra a figura 5.1. acima, as apostilas estão na interseção dessas duas abordagens de ensino de leitura, pois o autor baseia-se na abordagem instrumental para elaborar seu material, mas também aplica a noção de gêneros textuais nos exercícios de leitura. Não há nenhum conflito entre essas duas abordagens, ao contrário, elas são freqüentemente citadas como complementares, visto que a abordagem instrumental tem auxiliado o ensino de leitura por meio de gêneros.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.3.2
Formatação das apostilas

Ao padronizar seu material apostilado, Paulo praticamente recria um modelo de livro. A formatação do seu material não é algo desconhecido dos leitores em geral, pois ele apresenta características típicas de publicações impressas. Como exemplo dessas características, observa-se o aproveitamento de todo o espaço da página e a presença de muitos textos escritos.

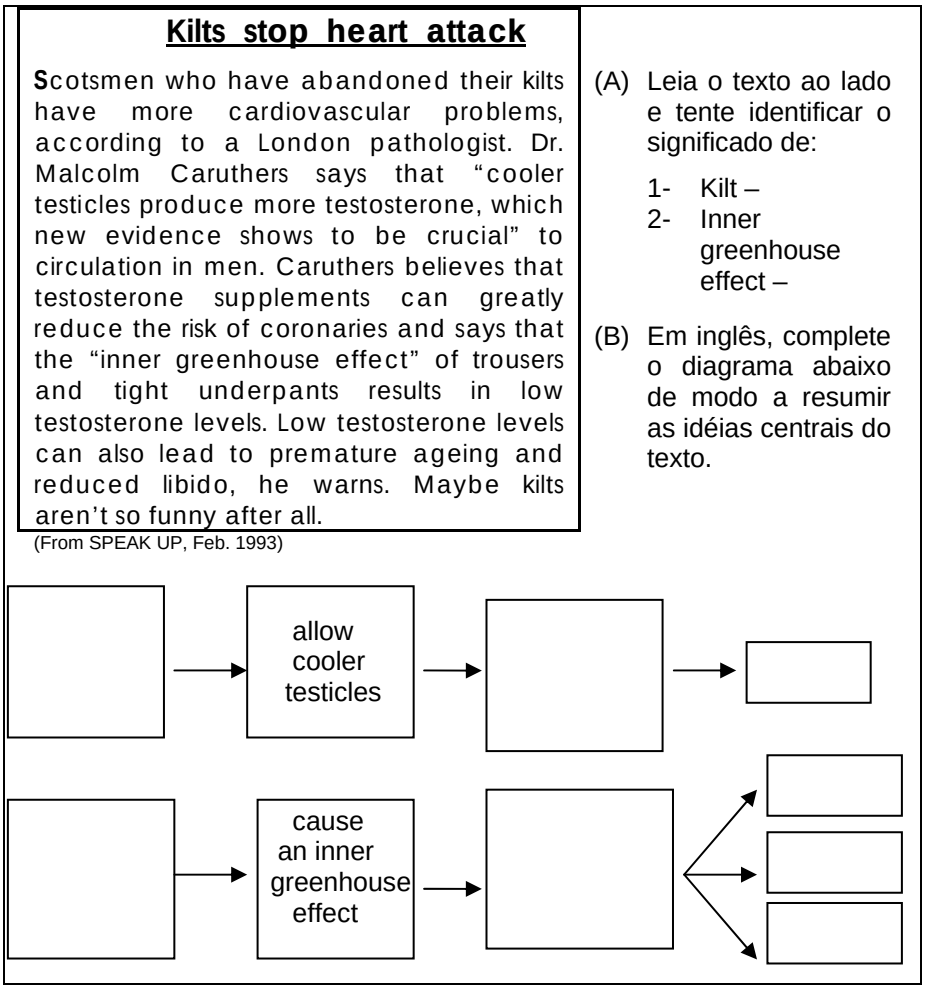


Figura 5.2. - Volume 3 / Unidade 5

O autor aproveita a tecnologia do processador de texto *Word* para desenvolver seu trabalho. Então, ele insere os textos em caixas de textos centralizando-os e disponibilizando espaço para outras tarefas. O trabalho com o programa *Word* é bem mais simples que aqueles desenvolvidos por grandes

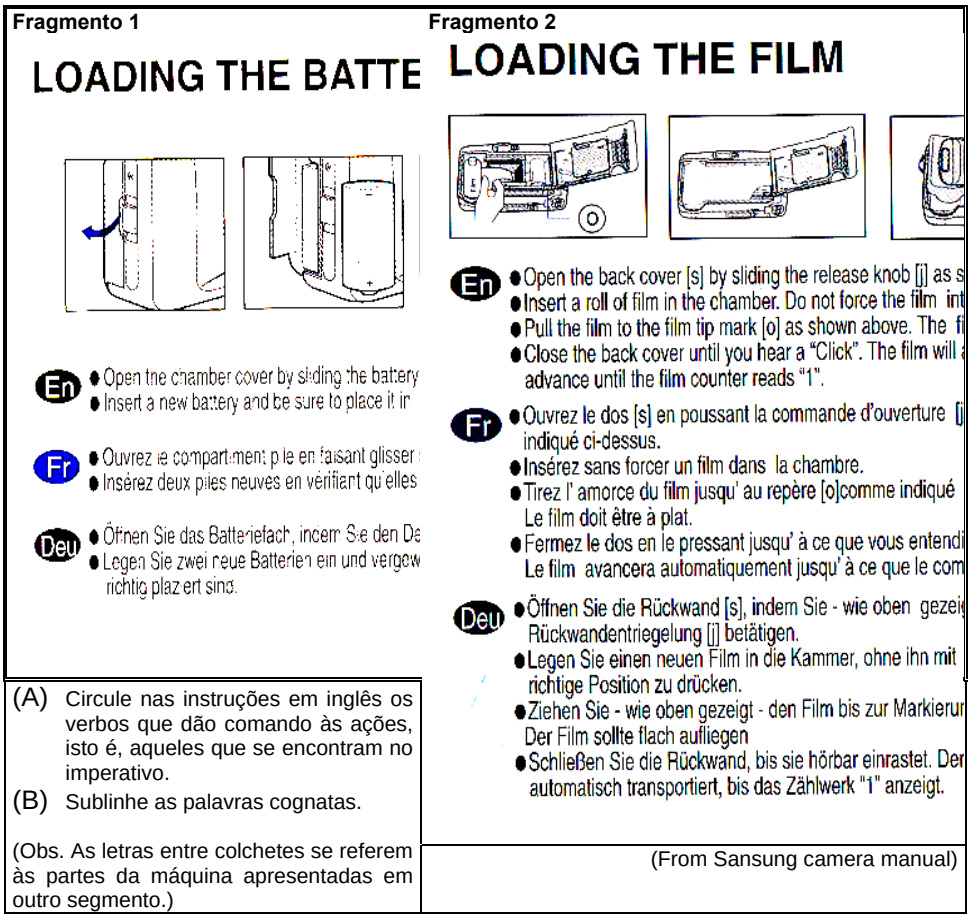
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

editoras, as quais usam programas, tais como *Corel Draw* e tantos outros, que requerem maior conhecimento de seus usuários.

O material dispõe de vários textos, que são apresentados próximos uns aos outros, diferenciando-se da formatação dos livros comerciais que têm espaços marcados para cada tipo de estudo. Portanto, as apostilas são compactas, apresentando seu conteúdo por marcadores (letras: A, B, ...), evitando gastar uma página para cada item estudado, por exemplo, uma página para gramática, outra para vocabulário e assim por diante.

Por ser um material voltado para o aprimoramento da habilidade de leitura, a atenção do estudo está nos textos. Destaques especiais para tópicos gramaticais e de vocabulário são evitados, fato que diferencia esse material dos livros didáticos, que concedem espaço para cada desdobramento do conteúdo programático - gramática, vocabulário, jogos, *drills*, entre outros.

Quanto ao aspecto visual com imagens, pode-se afirmar que o autor não se preocupa tanto com fotos ou ilustrações sem relação ao objeto do ensino. As ilustrações são sempre pertinentes e muitas já fazem parte do texto selecionado.



(A) Circule nas instruções em inglês os verbos que dão comando às ações, isto é, aqueles que se encontram no imperativo.

(B) Sublinhe as palavras cognatas.

(Obs. As letras entre colchetes se referem às partes da máquina apresentadas em outro segmento.)

Figura 5.3. - Ilustrações que fazem parte do texto

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

As poucas ilustrações incluídas pelo autor fazem parte de exercícios de vocabulário e estão relacionadas ao vocabulário estudado no texto da unidade.

(A) Usando as palavras que se encontram abaixo, nomeie as partes externas do corpo humano.

leg – neck – hand – head – hair – shoulder – chest – foot – waist – arm

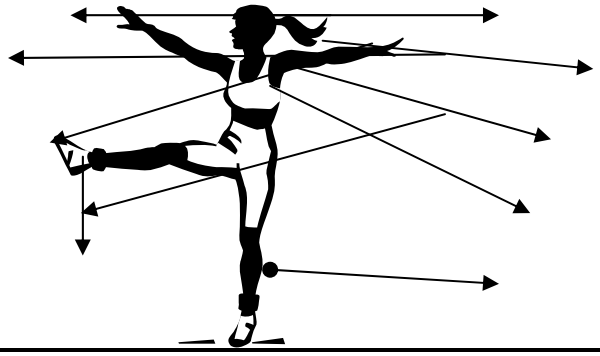


Figura 5.4. - Ilustração incluída pelo autor

Por fim, não se pode deixar de observar que o autor usa apenas o lado direito da página. A parte impressa da apostila está toda e o lado direito, e o verso dessa página não é utilizado. Esta é uma estratégia usada pelo autor para garantir que o aluno tenha espaço para fazer suas anotações sem precisar usar o livro didático.

5.3.3
Apostila 1 e apostila 2

A segunda unidade do primeiro volume, a qual estuda o gênero instruções, a primeira unidade do segundo volume, que aborda o gênero classificado, e as dez unidades do volume 3, que só apresentam o gênero artigo jornalístico, são exceções no material, pois abordam um gênero específico. Todas as outras unidades trabalham vários gêneros com a mesma temática.

Antes de iniciar a análise do volume 3, destaco as unidades que propõem atividades com um gênero específico: o artigo científico da unidade 4 do volume 1, a biografia na unidade 6 do volume 1, o artigo jornalístico na unidade 8 do volume 1; e os classificados na unidade 1 do volume 2.

Para ilustrar o trabalho com gênero, separo a unidade 2 do primeiro volume (ver figura no exemplo 5.5.), a qual é citada pelo autor como sendo exemplo de tema e gênero *instrução*,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

17	Temas os gêneros se repetem. Quando a gente trabalha com a temática que é a
18	dar orientações. A gente trabalha basicamente com gêneros de
19	instruções. como usar um um CD, como limpar um CD, como utilizar uma fita de
20	vídeo, uma receita de bolo que está no gênero instrução. E assim por diante.

Essa unidade chama atenção para o gênero instruções. Considerando a proposta de aplicação de gêneros textuais no curso de inglês instrumental (Ramos, 2004), observo que o autor preocupa-se em criar condições para contextualizar o gênero em estudo e conscientizar o aluno sobre o mesmo.

Então, no exercício (A), ele pede que o aluno identifique o gênero estudado, *"2 - Qual é o seu gênero?"*, O exercício em questão também explora a identificação do conteúdo tratado no gênero, *"3 – Qual é o seu assunto?"*. Nesse momento, ele também trabalha com a noção de tipo de texto (Qual é o tipo do texto?), que já foi discutida no capítulo sobre noção de gênero e com a qual se relaciona.

A unidade enquadra-se na proposta da abordagem instrumental, pois esse exercício (A) pede que o aluno use seu conhecimento prévio para identificar o texto e consequentemente, o gênero a que ele pertence (A.4).

Além disso, Paulo propõe outra estratégia de compreensão de texto da abordagem instrumental que é a identificação das informações não verbais. Ao assinalar a presença de informação não-verbal no texto, o autor está trabalhando a segunda fase da proposta de Ramos (2004), o detalhamento. Isso porque o exercício (B) explora os passos do texto, isto é, sua organização. Nesse exercício, o autor visa conscientizar o aluno sobre a formação do gênero instrução, o qual tem um forte componente visual: as ilustrações.

Apesar de elaborar um exercício que estuda o uso das informações não-verbais típicas do gênero instruções, o autor não deixa isso claro para o aluno. Ele não enfatiza que o estudo da informação não-verbal tem espaço naquele exercício, porque esse tipo de informação é um dos elementos constitutivos da estrutura textual do gênero instruções.

Paulo trabalha a presença de linguagem não-verbal como o faz em qualquer texto que seja constituído por esse elemento. Ele não o destaca, como prescreve Ramos (2004) quando se refere ao ensino por meio de gênero.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

(A)Iniciando a unidade 2, um novo desafio se apresenta a você. Observe atentamente o **texto** a seguir; explore-o visualmente; tire conclusões e responda às Interrogativas.

1- Qual é o tipo do texto?
- Narrativo
- Descritivo
- Argumentativo
- Instrucional

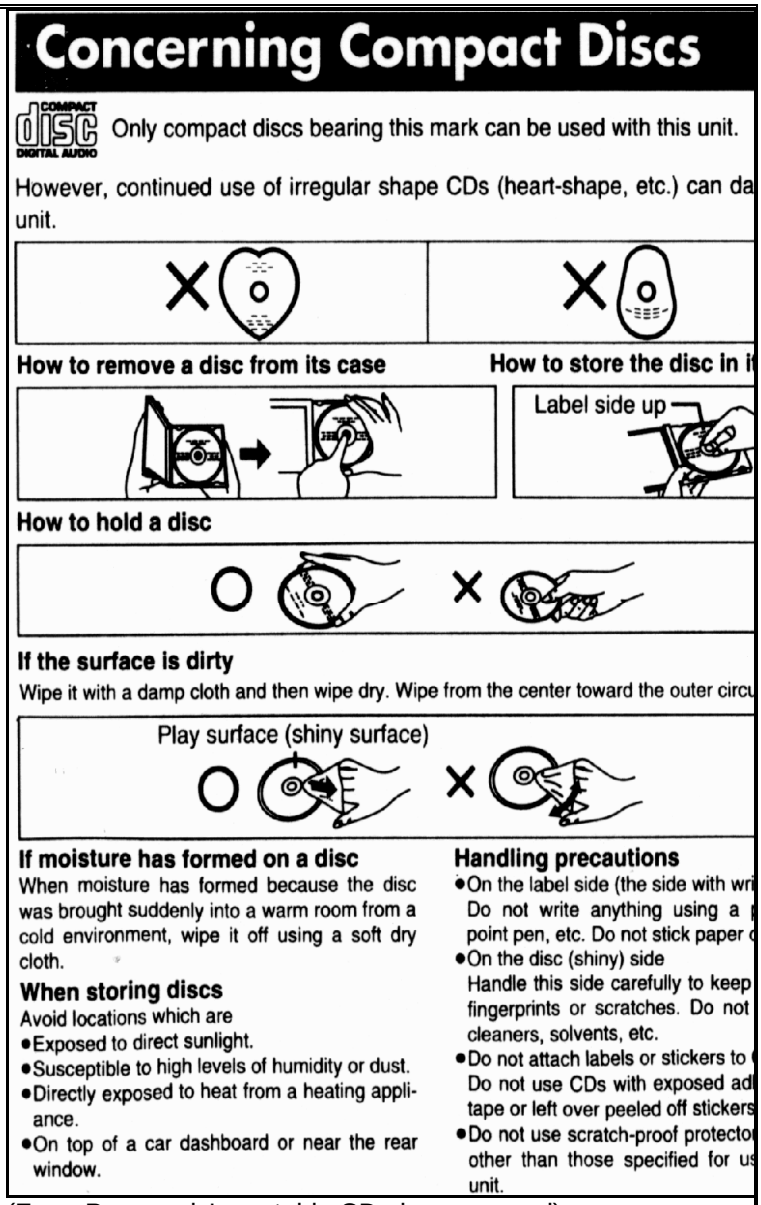
2- Qual é o seu gênero?
- Receita
- Folheto turístico
- Propaganda
- Manual de instruções
- Conto de fadas
- Relatório
- Bula de remédio

3- Qual é o seu assunto?

4- Você conhece alguma coisa sobre esse assunto, isto é, você poderá utilizar seu conhecimento prévio para ajudá-lo a entender o texto?

5- Há algum outro elemento que o tenha auxiliado na identificação de informa-ções presentes no texto?

(B) Algumas das informações obtidas no texto foram transmitidas pelas ilustrações (informação não-verbal). A informação não-verbal nunca deve ser descartada, pois ela pode ser de grande utilidade para a compreensão de um texto. Com base nessas informações, responda:



(From Panasonic's portable CD player manual)

1.Explique a que se referem os desenhos ou formas abaixo?

a) b) c)

d)

2.O que está sendo explicado na seqüência abaixo?

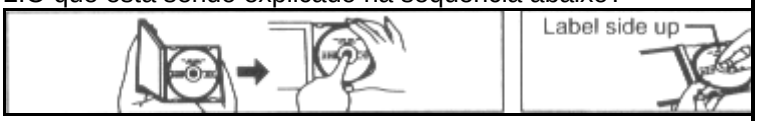
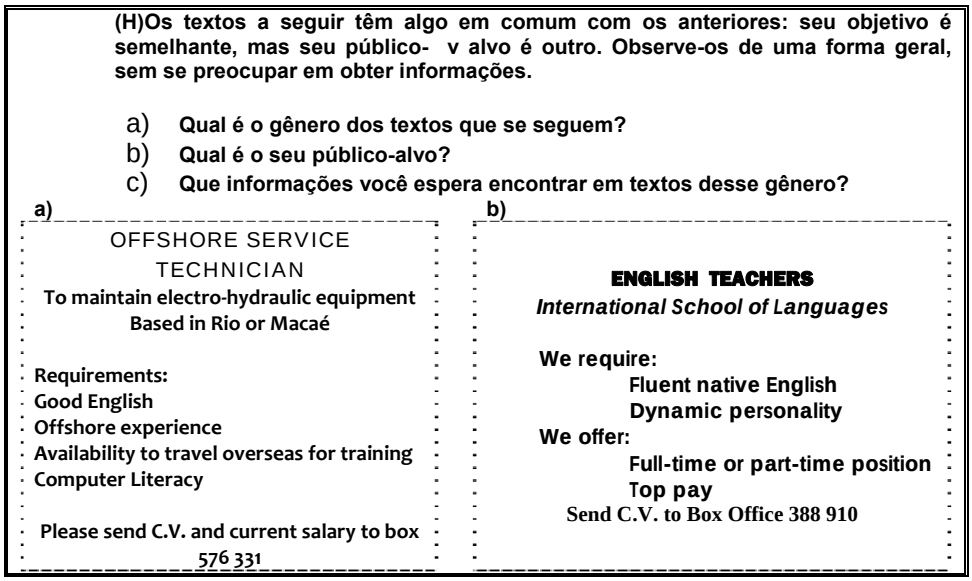


Figura 5.5. - Gênero: Manual de Instruções (Volume 1/ Unidade 2)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

O autor aproxima-se da proposta de aplicação da noção de gênero na aula de leitura quando apresenta para o aluno diferentes exemplos do gênero tirados de manuais das firmas de equipamentos eletrônicos. Como exemplo, ele oferece ao aluno uma variação do gênero "classificados", o qual pode ser observado na unidade 1 da apostila 2.



(H)Os textos a seguir têm algo em comum com os anteriores: seu objetivo é semelhante, mas seu público- v alvo é outro. Observe-os de uma forma geral, sem se preocupar em obter informações.

a) **Qual é o gênero dos textos que se seguem?**
b) **Qual é o seu público-alvo?**
c) **Que informações você espera encontrar em textos desse gênero?**

a)

OFFSHORE SERVICE
TECHNICIAN
To maintain electro-hydraulic equipment
Based in Rio or Macaé

Requirements:
Good English
Offshore experience
Availability to travel overseas for training
Computer Literacy

Please send C.V. and current salary to box 576 331

b)

ENGLISH TEACHERS
International School of Languages

We require:
Fluent native English
Dynamic personality
We offer:
Full-time or part-time position
Top pay
Send C.V. to Box Office 388 910

Figura 5.6. - Classificados (Volume 2 / Unidade 1)

Na segunda unidade do segundo volume, o aluno estuda o gênero "classificados". O estudo começa por um de seus subgêneros (ou variações), os "classificados sentimentais", como no exemplo a seguir,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

(B)A seguir, você encontra trechos de um texto retirado de uma revista inglesa. Observe título e formato do texto. Antes de lê-lo mais detalhadamente, responda.

6- Você é capaz de dizer em que seção da revista o texto se encontra?

7- Qual é o seu gênero?

8- O que caracteriza esse gênero textual? Que tipo de informação você espera encontrar?

(C) Agora, tente responder às Interrogativas.

1- Que trechos foram mandados publicar:
   a) por homens ?
   b) por mulheres?

2- O que significa "5ft8" no anúncio (c)?

3- E os números ao final de cada descrição?

(D) As pessoas abaixo leram a seção da revista e desejam responder aos anúncios. Ajude-as a decidir a que anúncio(s) responder. Justifique suas respostas.

1- Diana, 27, gosta de homens mais velhos; é alta, romântica e atraente, e deseja um relacionamento mais duradouro.

2- Elisabeth, 33, procura homem de boa aparência, acima de 35 anos, que goste de viajar.

3- Helen, 29, gosta de cinema, música e teatro.

4- Margareth, 38, é muito atraente, ex-modelo, fala 4 línguas e gosta de ler.

5- Robert, 41, é americano e gosta de festas e de jantar fora.

6- David, 45, advogado judeu, procura alguém que goste de se divertir.

(From TIME OUT LONDON, August 21-28, 2002)

LONELY HEARTS

(a) **WELL-TRAVELLED BUSINESSMAN**, early 40s, into travel, eating out, weekends away and good communication. Seeks 35-42-year-old female with a view of friendship and perhaps a relationship. Ad no 1653.

(b) **JEWISH, PRETTY** blonde, 40s, vivacious, slim, romantic, no ties, seeks a warm hearted Jewish guy, 40-50, who is successful, fun-loving. Ad no 9157.

(c) **VERY ATTRACTIVE** female, slim, 36, 5ft8, seeks happy, confident man, 35-45 for relationship. London. Ad no 6560.

(d) **PROFESSIONAL, HANDSOME** male, 45, single, tall, sporty seeks similar female for fun. London/ Midlands. Ad no 1304.

(e) **GOOD-LOOKING**, Mediterranean guy, 5ft10, affluent, loves art and literature, seeks tall, articulate girl, 18-30, for love and romance. Ad no 2420.

(f) **SHY, SENSITIVE**, 27 male, interested in philosophy, film, music and comedy looking for intelligent, caring, 20-something female companion to explore London. Ad no 9659.

(g) **NORTH OF IRELAND** gentleman, 45, easy-going, looking for a tall lady, well built, to enjoy the good things in life, possibly romance/ marriage. Ad no 1955.

(h) **WOMAN, 34**, with weakness for American accent seeks man, 30-45, who loves going out, dancing and partying.

Figura 5.7. - Gênero: classificados de amor (Volume 2/Unidade 1)

No exercício (B), o autor procura contextualizar o gênero evidenciando aspectos do contexto de situação (Ramos, 2004). Assim, ele indaga sobre o meio de circulação do gênero em estudo, "*1. Você é capaz de dizer em que seção da revista o texto se encontra?"* e pede que o aluno reconheça o gênero textual em questão, "*2. Qual é o seu gênero?"*.

Ainda no exercício (B), Paulo atenta para os aspectos mais específicos do gênero. A questão 3, '*O que caracteriza esse gênero textual?/Que tipo de informação você espera encontrar?'*, discute a organização retórica e, de acordo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

com gabarito fornecido pelo autor, tenta enfatizar suas características léxico-gramaticais.

5.3.4
Apostila 3

A apostila escolhida para análise foi a apostila usada nas turmas de terceira série, portanto, o volume 3. Essa apostila contém apenas um gênero discursivo, o artigo de jornal, que é o gênero mais recorrente nos três volumes do material.

A decisão de analisar a apostila 3 foi tomada porque constatei a ocorrência de atividades cujo foco está na aprendizagem considerando a noção de gêneros textuais. Cabe relembrar que o autor do material afirma que sua proposta de trabalho foi baseada em temas, isto é, ele escolhe e desenvolve suas atividades tendo em mente assuntos previamente selecionados.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.3.4.1
Enunciados da apostila 3

Paulo usa enunciados para controlar a atenção dos alunos, por isso eles serão analisados nessa subseção. Os enunciados coordenam as propostas pedagógicas do autor e, em função disso, podem ajudar a entender o tratamento de gêneros junto à abordagem instrumental. Além disso, os enunciados mostram, em termos de funções gramaticais, o posicionamento do autor, e por isso podem dar indícios da relação que o autor busca manter com os usuários do material.

Cabe esclarecer que por enunciado entendo o cabeçalho dos exercícios de cada unidade, isto é, o texto que o autor usa para se comunicar com o aluno e orientar a atividade.

Os enunciados dos exercícios da apostila seguem um padrão que se modifica em certos casos. Eles frequentemente começam com uma asserção, que é seguida por uma pergunta e, finalmente, terminam com uma instrução para que o aluno execute a tarefa. Às vezes, Paulo começa seu exercício evocando respostas dos alunos para testar seu conhecimento prévio sobre o assunto a ser estudado naquela unidade.

Os diferentes tipos de enunciados têm funções distintas. Em alguns casos, a função se repete, ou seja, tanto certas Interrogativas quanto o imperativo servem para direcionar o estudo. A Tabela 5.4. apresenta os três tipos de enunciados dos exercícios da apostila e as funções desempenhadas por eles. Além da classificação do tipo de enunciado e suas funções, apresento um exemplo extraído do próprio material investigado:

Tabela 5.4. - Tipos de enunciados

Tipos de enunciados	Função	Exemplos
Asserção	1. Apresentar um item léxico-gramatical.	O Simple Past é utilizado para se referir a uma ação ocorrida em um momento determinado no passado.
	2. Contextualizar o assunto.	O **texto** "Travel Tips" aponta alguns problemas que podem ocorrer quando se está em viagem no exterior, sugere precauções para evitá-los ou contorná-los e apresenta recomendações que devem ser seguidas.
Interrogativa	1. Testar o conhecimento prévio.	Você já pensou na origem do seu sobrenome?
	2. Ajudar a motivar o interesse do aluno sobre o assunto estudado.	Por que há tantos sobrenomes referentes a árvores e plantas (Pereira, Nogueira, Carvalho, Rosas), a animais (Lobo, Coelho, Leitão), a localidades (Torres, Pontes, Costa, da Mata)?
	3. Direcionar o estudo.	Você saberia dizer de qual dos processos mencionados no texto eles possivelmente se originaram?
Imperativo	1. Direcionar o estudo.	Escolha, entre as opções à direita, a melhor tradução para os vocábulos retirados do **texto**.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Na tabela 5.4. acima, pode-se observar que a função de direcionar o estudo se repete duas vezes. Tanto as Interrogativas quanto os imperativos são usados para desempenhar este objetivo. Este é uma das funções dos enunciados mais recorrentes do material.

Os enunciados assumem diversas funções. Eles podem funcionar como uma explicação, uma instrução, uma apresentação de um tópico de gramática, um levantamento do conhecimento prévio do aluno, uma direção para a execução da tarefa, o contexto em que o texto está inserido ou uma motivação para leitura. Verifica-se que, às vezes, o padrão do enunciado muda conforme a função exercida por ele.

As asserções servem para explicar um ponto gramatical. Assim, ao invés de abrir uma caixa para explicar o passado simples e o passado contínuo, por exemplo, o autor do material os explica no enunciado, como no exercício (L) que apresenta um enunciado completo:(L) Há, tanto em inglês quanto em português, mais de um tempo verbal usado para expressar ações ocorridas no passado. O Simple Past é utilizado para se referir a uma ação ocorrida em um momento determinado no passado. O Past Continuous refere-se a uma ação que estava em continuidade no passado em concomitância com outra ação ou quando outra ação aconteceu. O Past Perfect refere-se a uma ação passada ocorrida antes de outra ação passada. Observe os exemplos:

Exemplo 5.1. - Explicação de um item gramatical (Unidade 6)

Como no enunciado acima, Paulo elabora uma introdução que inicia o exercício e ao mesmo tempo dá um resumo sobre determinado item gramatical. As longas introduções também servem para contextualizar o assunto. O enunciado a seguir mescla Interrogativas com asserção. Observe:

(H) Você já pensou na origem do seu sobrenome? Por que há tantos sobrenomes referentes a árvores e plantas (Pereira, Nogueira, Carvalho, Rosas), a animais (Lobo, Coelho, Leitão), a localidades (Torres, Pontes, Costa, da Mata)? Em relação aos sobrenomes usados na língua portuguesa, a pesquisa vai ficar por sua conta, mas em relação àqueles usados na língua inglesa, o **texto** a seguir talvez possa esclarecer.

Exemplo 5.2. - Introdução (Unidade 1)

O autor conversa com o aluno sobre a origem dos sobrenomes em inglês, chamando atenção para as particularidades do tema. Nesse caso, houve uma mudança no padrão, pois ele é iniciado por Interrogativas. Como já mencionado no parágrafo anterior, esse enunciado contextualiza e chama a atenção dos alunos para a informação relativa à origem dos sobrenomes.

Para entender melhor os enunciados, faço um levantamento dos principais verbos usados por Paulo. Um dos elementos gramaticais que ajudam a caracterizar as funções dos enunciados é o verbo. Ou seja, as escolhas lexicais dos verbos assinalam o direcionamento que o autor pretende dar às tarefas.

A Tabela 5.5. contém os verbos presentes nas asserções encontradas nos enunciados da terceira apostila. Os verbos foram extraídos dos enunciados sem sofrer nenhuma modificação. Pode-se observar que o mais recorrente é o verbo "ser" nas formas singular (é) e plural (são). Esse verbo é usado para apresentar e explicar um item gramatical ou para apresentar um assunto.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Tabela 5.5. - Enunciados com asserções

Asserção	Frequência	Asserção	Frequência
é	10	recebem	1
São	7	faz referência	1
Refere-se	4	enfoca	1
Trata	3	funcionam	1
Têm	3	acrescenta	1
Lerá	2	Podem	1
Há	2	estiverem	1
Usou	2	indicam	1
se encontram	2	ajudam	1
Fala	1	Dão	1
Aprofunda	1	Se parecem	1
Apresentam	1	Se chamam	1
Aponta	1	encontra	1
Apresenta	1	Ouviu falar	1
Vai perceber	1	foram	1
Vêm	1	precisam	1

Observando os enunciados, verifica-se que as Interrogativas são utilizadas para chamar atenção do aluno para um assunto ou para induzi-lo a refletir sobre um tema. Além disso, elas também têm a função de testar o conhecimento prévio do aluno.

Observa-se também que, dos 32 verbos, “é” e “são” juntos concentram 34% das ocorrências, e 23 dos verbos ocorrem uma vez só.

A seguir, a Tabela 5.6. apresenta os verbos encontrados tanto nas Interrogativas diretas quanto nas interrogativas iniciadas por pronomes interrogativos. A interrogativa teve uma presença reduzida nos enunciados, com 12 verbos usados e 13 ocorrências dos mesmos. Mesmo assim, é clara a afirmação da interrogativa em relação a elicitação de informações dos alunos.

Tabela 5.6. - Enunciados iniciados por Interrogativas

Interrogativas			
Verbos Interrogativas diretas	Frequência	Pronomes interrogativos	Frequência
Há	2	Que	3
pensou	1	Qual	2
Será	1	Por que	1
Saberia dizer	1	Quais	1
predomina	1		
É	1		
Sabe identificar	1		
Costuma assistir	1		
Deve saber	1		
Conhece	1		
Concorda	1		
Se posiciona	1		

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

No exemplo a seguir, a pergunta funciona como uma preparação para o exercício, pois ela ativa a memória do aluno, fazendo-o lembrar de tudo que ele já sabe sobre os *reality shows*.

(K) Você costuma assistir aos programas classificados como reality shows? Então, faça alguns comentários a respeito.

Exemplo 5.3. - Interrogativa 1 (Unidade 3)

Já neste exemplo, o objetivo do autor é direcionar o estudo para a proposta pedagógica do momento, ou seja, fazer com que o aluno analise os verbos do exercício:

(C) Que forma verbal predomina na parte inicial do **texto** (linhas 1 a 8)? Qual é a sua função dentro do contexto?

Exemplo 5.4. – Interrogativa 3 (Unidade 2)

O imperativo está presente na maioria dos enunciados da apostila. Ele é a tarefa propriamente dita (ver tabela 5.4.). O imperativo é usado para atingir os objetivos pedagógicos. Como no exemplo a seguir:

(L) Leia o **texto** a seguir e escolha a alternativa correta para cada pergunta[14].

Exemplo 5.5. - Imperativo (Unidade 3)

O autor usa esse tempo verbal para direcionar, ou seja, dar instruções ao aluno. O aluno deverá seguir essas instruções e fazer o exercício.

Tabela 5.7. - Enunciados no imperativo

Imperativo	Freqüência	Imperativo	Freqüência
Observe	**15**	Responda	**2**
Tente	**15**	Passe	**2**
Indique	**14**	Revise	**1**
Leia	**12**	Aponte	**1**
Escolha	**8**	Relembre.	**1**
Correlacione	**7**	Classifique	**1**
Transcreva	**6**	Corresponda	**1**
Complete	**6**	Veja	**1**
faça	**5**	Corrija	**1**
Identifique	**4**	Escreva	**1**
Sublinhe	**3**	Discuta	**1**
Traduza	**3**	Diga	**1**
Dê	**3**	Comece	**1**
Leia	**3**	Combine	**1**
Explore	**2**	Releia	**1**
Explique	**2**	Numere	**1**
Assinale	**2**	Examine	**1**

[14] Exercício (L) da unidade 3 da terceira apostila

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

A Tabela 5.7. apresenta os verbos que foram usados no modo imperativo. O número de verbos lexicais (34) é ligeiramente maior do que aqueles usados em asserções (32), mas as ocorrências de verbos da forma do imperativo chegam a 129, muito superior àquilo registrado com as asserções (58 ocorrências). Portanto, verifica-se a forte relação do imperativo com a orientação dos exercícios.

Analisando-os com mais atenção, percebo que Paulo sempre incentiva o aluno a analisar e arriscar uma ação, usando os verbos “observar” e “tentar”.

O verbo “ler” é o quarto mais recorrente, pois o autor sempre pede que os alunos observem, isto é, usem seu conhecimento de mundo para perceber o assunto e o gênero textual. Além disso, Paulo motiva o início do trabalho do aluno, pedindo que este apenas indique um verbo ou um item lexical. Só depois, ordena que o aluno leia o texto em inglês.

Continuando a análise, segue o gráfico 5.1., que apresenta o percentual de enunciados que representa cada uma das fases propostas por Ramos (2004) adaptadas para este trabalho. Para analisar os enunciados dos exercícios deste volume, uso a adaptação da proposta de aplicação de gêneros textuais de Ramos (2004), como apresentado na tabela 4.2. (subseção 4.6.).

A proposta de Ramos (2004) é composta por três fases distintas: a apresentação, o detalhamento e a aplicação. Neste trabalho, minha adaptação da proposta de Ramos (2004) é composta das três fases com as divisões modificadas: apresentação (conscientização e familiarização), detalhamento (itens lexicais e itens gramaticais) e aplicação (consolidação). Para chegar aos percentuais do gráfico 5.1., cada enunciado de exercício foi lido e identificado como sendo uma tarefa própria para apresentação, detalhamento ou aplicação.

Assim como os dois primeiros volumes, a apostila 3 tem dez unidades. E cada unidade oferece de três a quatro textos com exercícios que visam aprimorar a habilidade leitora dos alunos. O gráfico abaixo é um levantamento do número de exercícios que se enquadram na fase de apresentação (10,8%), na fase de detalhamento (88,36%) e na fase de aplicação (0,84%).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

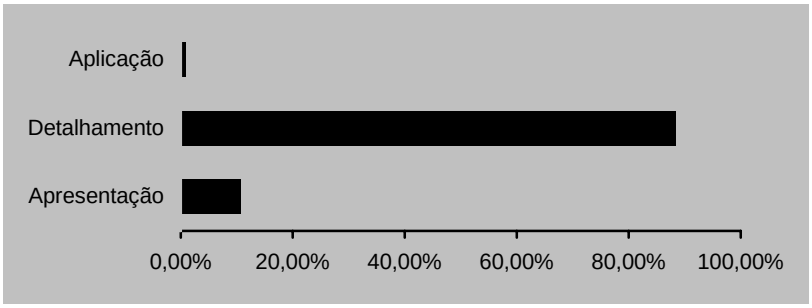


Gráfico 5.1. - Fases do ensino de leitura

Como mostrado no gráfico 5.1. acima, o detalhamento é a fase mais desenvolvida dentre as três fases. A maior parte dos exercícios está concentrada nessa fase. O autor sempre conduz o aluno a trabalhar a estrutura textual, tanto os itens gramaticais e lexicais, quanto a compreensão dos significados do texto.

A fase de apresentação é a segunda com maior percentual de ocorrência. Nessa fase, Paulo leva o usuário de seu material a refletir sobre o contexto de situação (Halliday & Hasan, 1989) onde o texto é produzido. Ao passo que contextualiza o gênero que será estudado, ele também apresenta um ponto gramatical.

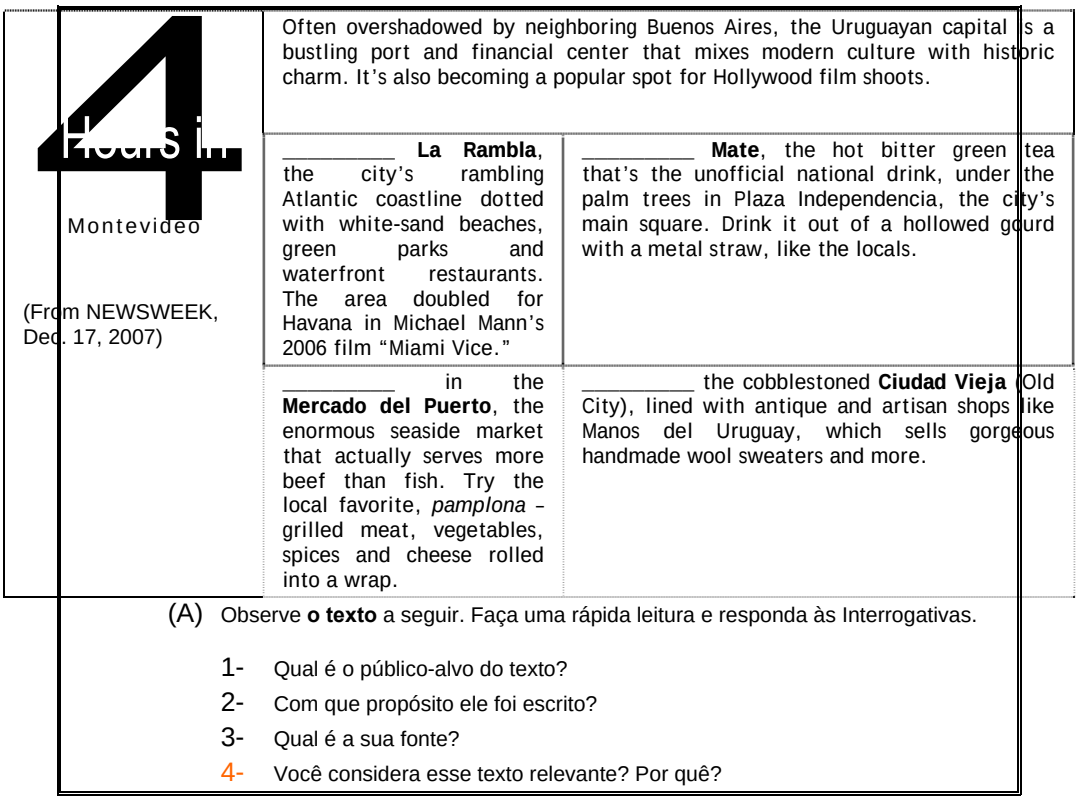
A fase menos utilizada nesse estudo é a fase de aplicação. Aqui, o autor do material usa um outro texto para servir como reforço do estudo do gênero. Na terceira apostila, essa fase não é muito usada, pois a maioria de exercícios é de detalhamento.

Nas próximas subseções, cada uma dessas fases de aplicação do gênero textual será analisada em mais detalhes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.3.4.2
Fase da apresentação nas unidades

Assim, tendo em mente a aplicação da teoria de gêneros de Dolz & Schneuwly (1997), os quais consideram o gênero textual um instrumento de comunicação, apresentarei algumas análises dos exercícios propostos na apostila 3. Começo pelo extrato a seguir, o qual exemplifica como o autor do material realiza a fase da apresentação:



4 Hours in

Montevideo

(From NEWSWEEK, Dec. 17, 2007)

Often overshadowed by neighboring Buenos Aires, the Uruguayan capital is a bustling port and financial center that mixes modern culture with historic charm. It's also becoming a popular spot for Hollywood film shoots.

_____ **La Rambla**, the city's rambling Atlantic coastline dotted with white-sand beaches, green parks and waterfront restaurants. The area doubled for Havana in Michael Mann's 2006 film "Miami Vice."

_____ **Mate**, the hot bitter green tea that's the unofficial national drink, under the palm trees in Plaza Independencia, the city's main square. Drink it out of a hollowed gourd with a metal straw, like the locals.

_____ in the **Mercado del Puerto**, the enormous seaside market that actually serves more beef than fish. Try the local favorite, *pamplona* – grilled meat, vegetables, spices and cheese rolled into a wrap.

_____ the cobblestoned **Ciudad Vieja** (Old City), lined with antique and artisan shops like Manos del Uruguay, which sells gorgeous handmade wool sweaters and more.

(A) Observe **o texto** a seguir. Faça uma rápida leitura e responda às Interrogativas.

1- Qual é o público-alvo do texto?
2- Com que propósito ele foi escrito?
3- Qual é a sua fonte?
4- Você considera esse texto relevante? Por quê?

Figura 5.8. - Gênero: artigo jornalístico (Volume 3/ Unidade 2)

As primeiras Interrogativas direcionadas aos alunos leitores têm como objetivo conscientizar o aluno sobre o contexto em que esse texto está inserido, por isso são propostas Interrogativas que versam sobre os participantes do evento comunicativo, "*1- Qual é o público-alvo do texto?"*; sobre o propósito do texto, "*2- Com que propósito ele foi escrito?"*; e sobre a sua fonte, "3- *Qual é a sua fonte?"*; e sobre a relevância do gênero, *"Você considera esse texto relevante? Por quê?*".

A partir desse tipo de questionamento, o autor obriga o aluno a refletir sobre o que ele já sabe sobre o gênero e, posteriormente, a buscar outras informações sobre o exemplar daquele gênero. Assim, ele ajuda o aluno a explorar a função social, o propósito comunicativo e a relação texto-contexto do gênero (Ramos, 2004), tornando-o socialmente relevante e direcionando o aluno para uma possível futura utilização da língua alvo em uma situação real.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.3.4.3
Fase de detalhamento nas unidades

A fase de detalhamento representa as ocasiões em que o autor do material didático propõe atividades que favorecem o estudo da organização retórica e as características léxico-gramaticais dos textos.

Como mostra o gráfico 5.1., essa fase é o principal foco de atenção do autor, pois há recorrência de exercícios que contemplam as expectativas dessa fase em todas as unidades e em quase todas as páginas do material. Contabilizei a fase de detalhamento, considerando os exercícios que se ajustam à fase de detalhamento proposta no quadro de adaptação que inclui as seguintes divisões e subsequentes atividades: apresentação (conscientização e familiarização), detalhamento (itens lexicais e itens gramaticais) e aplicação (apropriação).

O autor não separa os estudos, ou seja, o estudo de vocabulário pode vir antes ou depois do estudo da gramática do texto. Contudo, eles também nunca aparecem misturados, pois cada um se encontra em um enunciado diferente iniciado por uma letra distinta.

Nessa fase, a apostila apresenta exercícios que oferecem explicações sobre os itens gramaticais. Essas explicações fazem parte do enunciado.

(J)Os verbos sublinhados nas frases encontradas no texto chamam-se **MODAIS** e são usados para acrescentar certas noções aos verbos principais que os acompanham. Os modais têm uma forma única para todas as pessoas do discurso e vêm sempre acompanhados de um outro verbo na forma do infinitivo sem a partícula **to**, em sua maioria. Os modais não precisam de outros verbos para formar a interrogativa e a negativa e, geralmente, eles formam contrações com a partícula **not**. Veja os exemplos:

Exemplo 5.6. - Modais (unidade 2)

Algumas vezes, esses exercícios são seguidos por quadros-resumo sobre o ponto gramatical em estudo, como se verifica no exemplo 5.9.:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

(K)A estrutura das frases com verbos modais não apresenta grandes problemas. É preciso, porém, dar uma maior atenção às noções que eles emprestam às frases. Observe o quadro geral dos **VERBOS MODAIS** com as principais noções que eles expressam.

Modais	***Noções***	***Modais***	***Noções***
can, **could**	capacidade, possibilidade, permissão	**should**, **ought to**	conselho, recomendação, probabilidade
may, **might**	possibilidade, permissão, sugestão	**will** (formador do *Simple Future*)	ação futura, pedido, promessa
must	obrigação, necessidade, dedução	**would** (formador do *Conditional*)	condição, oferta, pedido, convite, probabilidade
mustn't	proibição	**used to**	hábito no passado

Figura 5.9. - Modais (Unidade 2)

O exemplo 5.6., acima, é um exemplo de exercício cujo foco está no ensino das características gramaticais do texto, no caso, um texto com forte uso de aspectos verbais (modais). Esse exercício é bastante conciso e nem sempre leva o aluno a refletir sobre os passos do texto (Bhatia, 2004), isto é, sobre a disposição das partes que compõem o gênero "artigo".

Como esse exercício, outras tarefas da apostila não focalizam os itens gramaticais típicos do gênero em estudo. O texto, aqui, é considerado uma oportunidade de ensino de gramática; como ressalta o autor, "sempre são elementos gramaticais que são trabalhados a partir dos textos dados" (linha 60 e 61 do Anexo II).

(D) Revise os afixos em inglês. Lembre-se de que os **prefixos**, geralmente, mantêm a classe gramatical da palavra, mas alteram seu significado; enquanto que os **sufixos**, geralmente, mudam a classe gramatical da palavra. Indique se os vocábulos retirados do texto são formados por prefixação e/ou sufixação, identifique a noção expressa pelo prefixo, e dê a classe gramatical e a tradução do vocábulo.

Exemplo 5.7. - Afixos (Unidade 5)

Portanto, pode-se afirmar que as atividades propostas na terceira apostila são, em sua maioria, exercícios sobre itens gramaticais extraídos do texto. O extrato acima representa bem essa realidade, pois trabalha os tempos verbais encontrados no texto. Contudo, não chama a atenção do aluno para os componentes léxico-gramaticais particulares ao gênero artigo (Ramos, 2004).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Apesar de entender que os gêneros textuais são marcados por aspectos gramaticais que os caracterizam, o autor, mais uma vez, relaciona a teoria de gênero a temas,

48	Dentro de cada unidade temática onde a gente tem enfoque principal nas
49	estratégias de leitura, nas características dos gêneros textuais,e nos diferentes
50	níveis de leitura. Na verdade, perpassam as três séries, nas três
51	Apostilas, são destacados alguns aspectos gramaticais característicos
52	daquele gênero textual, tá? Onde estão caracterizando os textos dentro
53	daquele tema. Não existe uma ênfase específica, não existe uma ênfase

O autor nega que o seu material enfatize o estudo sistemático de gramática. Ele propõe o estudo dos "pontos gramaticais mais comuns", que são os tempos verbais, pronomes e marcadores do discurso, como ele mesmo explicou na entrevista.

53	daquele tema. Não existe uma ênfase específica, não existe uma ênfase
54	especifica na gramática ((autor faz sinal para um aluno que quer falar com ele))
55	não existe uma ênfase especifica em gramática. A gente tenta cobrir
56	os pontos gramaticais mais comuns, né? no ensino de língua inglesa. Os
57	tempos verbais, os principais tempos verbais, né? Os pronomes , né?
58	Por que eles são muito importantes como elementos de coesão e coerência (no
59	que se refere ao ensino de) inferência pronominal; os marcadores dos discurso
60	que são basicamente as conjunções; os graus do adjetivos. Mas sempre são

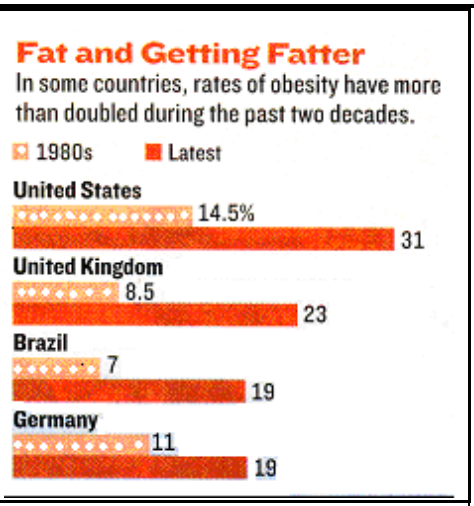
Observo que o estudo da organização léxico-gramatical tem como fundamentação a abordagem instrumental, pois o autor evita o excessivo estudo de gramática e oferece aos alunos exercícios que exploram a inferência lexical e exercícios que exploram itens gramaticais típicos do estudo de um texto, tais como os marcadores do discurso e os pronomes usados nas referências dentro do texto.

Mais adiante na apostila, posso confirmar essa constatação na primeira atividade da unidade 5, que propõe um exercício que explora a organização retórica do texto, como se vê no exemplo 5.10, a seguir:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Lifestyle change is spawning an epidemic of

GLOBAL OBESITY



The world has a weight problem. Within the past decade obesity rates have shot up by 50 percent, rising from 200 million people in 1995 to 300 million in 2003. Even places more familiar with famine than fat are starting to worry about their waistlines. Africa now has weight-loss clinics. In a recent survey in India – home to half the world's undernourished population – 55 percent of women between 20 and 69 were found to be overweight. Twenty percent of Chinese adults are overweight. Brazil's childhood-obesity rate has jumped 239 percent in a generation – four times the growth rate for youth in the United States.

Too Rich ... and Too Fat

As national income rises, so does obesity

Percentage of obese people	
Worldwide	8.2%
Least-developed countries	1.8
Developing countries	4.8
Emerging economies	17.1
Developed-market economies	20.4

How did we all get so fat? The problem stems from the collision of a number of modern trends: rising affluence and urbanization; the proliferation of conveniences like cars, computers, fast food and television; and the 21st-century work culture, with its desk jobs and long hours. In rich countries, the familiar mantra of a low-fat diet and exercise is routinely ignored. In the developing world, where health education is frequently nonexistent, people are particularly vulnerable to the glamour of American burgers and the comforts of the couch.

Diet-linked disease – chiefly heart disease, cancer, diabetes and hypertension – now account for more than half of all deaths in Arab countries. In Barbados, more than 60 percent of hospital and drug-service budgets go toward coping with obesity-related illnesses.

Fatal Fat?

As sedentary work and high-fat diets spread, so do waistlines. And obesity doesn't just reduce quality of life: it can also lead to a host of life-threatening illnesses:

- Of a world total of **176 million** diabetes cases, **80%** result from obesity.
- **40%** of uterine cancer, **25%** of kidney cancer and **10%** of breast and colon cancers are obesity-related.
- **21%** of heart diseases are weight-related.

The problem is so pervasive that the World Health Organization (WHO) has declared obesity a global epidemic. It is currently preparing guidelines for nutrition aimed at preventing diet-induced disease.

How Fat is Too Fat?

The Body Mass Index chart lets adults use their height and weight measurements to determine where they fit (or don't).

	HEALTHY	OVERWEIGHT	OBESE
Height	**Weight in kilograms**		
170cm	60-70kg	72-84	86 >
175	63-75	77-89	91 >
180	66-80	82-94	96 >
185	69-83	85-101	103 >
190	72-88	90-106	108 >

BY CARLA POWER
(Abridged from NEWSWEEK, Aug. 11, 2003)

(E) Explore visualmente o texto acima antes de lê-lo. Responda às perguntas a seguir.

1- Qual é o seu assunto? Você diria que esse assunto é de interesse geral ou direcionado a um grupo específico de pessoas? Por quê?

2- Você diria que o texto foi configurado para atrair a atenção do leitor? Por quê?

3- Observe a organização textual. Numere os itens a seguir na ordem em que as informações aparecem. (Dois parênteses ficarão em branco por não se referirem a informações presentes no texto.)

( )	Apresenta e exemplifica as conseqüências do problema.
( )	Aponta, em termos gerais, as possíveis causas para o problema.
( )	Sugere soluções para o problema.
( )	Cita exemplos que justificam a discussão do tema.
( )	Apresenta o assunto e a sua relevância.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

( )	Menciona medidas que estão sendo tomadas para atacar o problema.
( )	Apresenta causas específicas para o problema em contextos socioculturais diferentes.
( )	Destaca as nações responsáveis pelo problema.

Figura 5.10. - Organização Textual (Unidade 5)

Destaco, aqui, o exercício 3. Esse exercício propõe a observação da organização textual e fornece condições satisfatórias para a compreensão do texto, mas os movimentos e os passos do texto não são desenvolvidos a ponto de conduzir o aluno a refletir sobre a estrutura textual do gênero (artigo) que está estudando.

176 177	Jacque	eu comecei aqui tentando avaliar de acordo com os parâmetros que ela [(A professora Rosinda Ramos)] deu. Você faz uma quem, o
180	Autor	AH, sim.
182	Autor	A gente vai utilizando esses conceitos do estudo de gênero,
186	Autor	mas o enfoque, quer dizer, o trabalho com o texto não é para até,
187		gênero. Deixe eu ver [(folheia a apostila)] se a gente tem, acho que
188		tem. Esse aqui essa unidade um não tem mesmo. Essa aqui já é um
189		pouquinho mais a unidade dois que trabalha com instruções,
190		obedecendo a comandos que a gente chama. Aí ela já tem pelo
191		menos quatro instru..., cinco instruções. e aí realmente trabalha o
192		gênero instrução sim.
194	Autor	sei que esse trabalha sem muita ênfase, né? mas tem essa
195		preocupação sim.

Justificando brevemente sua atitude de não desenvolver várias tarefas relativas ao aspecto léxico-gramatical do gênero, o autor disse que não trabalhou as capacidades lingüísticas discursivas (Dolz & Schneuwly, 2001) de todos os gêneros, pois seu enfoque principal não está no ensino por gênero, mas no ensino de leitura com base na abordagem instrumental.

5.3.4.4
Fase de aplicação nas unidades

Na fase de aplicação de Ramos (2004), o aluno passaria por duas etapas distintas: a consolidação e a apropriação. Na primeira, o aluno enfoca o gênero estudado como um todo; já na segunda, a ênfase está na produção desse gênero. Essa segunda etapa foi retirada das categorias de análise na minha adaptação, visto que tanto a proposta da aula quanto a proposta do material didático de aprimoramento da habilidade de leitura e não de produção escrita.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

Após a análise da apostila, verifiquei que não há nenhum exercício que promova a produção escrita do gênero estudado e que o autor deu mais ênfase ao primeiro momento dessa fase, que é a fase de consolidação.

Nessa fase, o objetivo do professor que trabalha com gêneros textuais é assegurar que o aluno compreenda textos em língua inglesa e tenha mais uma oportunidade de treino. Todas as unidades das apostilas têm uma média de três a quatro textos, sendo o último texto uma revisão dos textos e temas estudados na unidade.

Como já foi observado, o segundo momento da fase de aplicação, a apropriação, não recebeu a atenção do autor. A produção escrita do gênero estudado não foi contemplada com nenhum exercício. Os alunos não tiveram a oportunidade de transferir o conhecimento adquirido através da leitura para situações da vida real.

A aplicação dos gêneros seria importante não só para aprimorar a expressão escrita e a capacidade leitora do aluno, mas também para permitir que ele usasse seu conhecimento sobre esse gênero nas atividades sociais fora da escola.

Provavelmente, a tarefa de produzir o gênero estudado fica a cargo do professor que deverá propor esse tipo de atividade sem a orientação prévia dos exercícios propostos na apostila.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

5.4
Artigo jornalístico: o gênero textual da apostila 3

A apostila da terceira série, como se pode observar na tabela 1.4. acima, prioriza apenas um gênero, o artigo de revista. O autor usa adaptações de artigos de revistas impressas e eletrônicas com temas encontrados nas provas de anos anteriores de vestibulares de universidades públicas, tais como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, ele segue o padrão dos vestibulares retirando esses textos de revistas americanas, como por exemplo, a revista *Newsweek*, e de *sites* de organizações ou instituições reconhecidas pela sociedade.

O autor não usa o texto autêntico, isto é, na forma como ele aparece na mídia, no site, por exemplo. Vendo a questão por outro lado, ao fazer isso, ele não

incorre no erro de copiar um texto ilegalmente, ou seja, sem autorização do seu autor, pois ele reduz o texto, fato que descaracteriza o texto original. No entanto, ele usa esse material com fins pedagógicos.

O gênero artigo de revista apresenta o propósito comunicativo de dissertar sobre um assunto específico para um público-alvo que está interessado no tema em questão. Sua organização textual pode revelar sequências narrativas, argumentativas, explicativas, ou até mesmo uma combinação entre elas. O estudo da organização textual poderá levar o aluno a perceber as marcas da situação de comunicação, isto é, os marcadores de pessoa, de tempo ou de espaço (Damianovic, 2007)

No entanto, o gênero artigo de revista não teve seu propósito comunicativo valorizado na apostila. As instruções focalizam mais a interpretação da mensagem e a organização do texto do que o ensino da apreensão e o uso do gênero artigo, como se pode observar no exemplo 5.9., nos enunciados dos exercícios propostos para o artigo "*Speaking Up* for Esperanto", que foi adaptado pelo autor.

(A) Indique se as afirmativas abaixo estão corretas ou erradas em relação ao texto. à língua atualmente.

(B) Releia os trechos retirados do texto. Numere os parênteses de modo a indicar a idéia expressa pelas formas verbais sublinhadas.

(C) Escolha uma das opções de verbos entre parênteses para completar as lacunas das seguintes frases.

(D) Responda às seguintes Interrogativas e, ao fazê-lo, observe os elementos de coesão e coerência utilizados.

(E) Os termos destacados são chamados de marcadores do discurso. **Marcadores do Discurso** são palavras ou expressões que funcionam como sinalizadoras da organização textual. Elas indicam de que maneira as idéias presentes no texto estão relacionadas entre si, e ajudam na efetivação de uma leitura mais precisa. Os marcadores do discurso dão coerência e coesão ao texto, sem as quais haveria apenas palavras e frases soltas sem encadeamento. Os marcadores são, geralmente, conjunções, advérbios e preposições. Veja, a seguir, um quadro com alguns dos marcadores do discurso mais importantes da língua inglesa.

Exemplo 5.8. - Marcadores do discurso (Unidade 6)

Segundo Ramos (2004), o ensino da produção, na fase de aplicação, proporciona ao aluno a oportunidade de consolidar sua aprendizagem e de se apropriar do gênero em estudo, no entanto, essa possibilidade não pode ser constatada somente pelo uso da apostila.

Mais uma vez, vale lembrar que caberá ao professor, que trabalha com as apostilas, desenvolver atividades que visem a produção do gênero artigo. Uma forma de desenvolver a produção de artigos em língua inglês com alunos do

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

ensino médio que têm pouco contato com esse idioma seria a comparação de um texto em português com um texto em inglês do mesmo gênero.

5.5
Resumo

O início do capítulo apresentou a origem do material investigado através de um breve relato do começo da elaboração do material e dos motivos que levaram seu autor a realizar esse trabalho. Devido aos contratempos trazidos pelo uso do livro didático, pensou-se em elaborar um material que atendesse ao perfil do corpo discente do colégio.

Com o auxílio das entrevistas, pode-se ter uma noção da visão do autor do material em relação ao seu trabalho e às teorias vigentes sobre o ensino de leitura em língua inglesa. Esse contato foi importante, pois por meio dele pode-se observar que o autor tenta adaptar as teorias e abordagens atuais para realizar seu trabalho e por em prática suas crenças sobre a educação.

Nessa mesma seção do capítulo, dois de seus alicerces para a produção do material apostilado foram examinados, os temas e a abordagem instrumental. Segundo Paulo, as apostilas foram criadas com base em um programa cujo foco era o tema, ou seja, tópicos relevantes no ensino médio, tais como meio ambiente, saúde, trabalho, dentre outros. Para ele, esses temas eram importantes para a formação dos alunos e, além disso, eram temas recorrentes nas provas de vestibular, por exemplo, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Outra base para seu trabalho foi a adoção da abordagem instrumental com suporte teórico em seu material didático. Paulo escolheu a abordagem instrumental, pois ela seria a abordagem mais adequada para por em prática suas crenças profissionais e sua realidade de trabalho naquele momento.

Na terceira seção deste capítulo, o material didático em si foi analisado. Verificou-se que as apostilas mantêm uma formatação padrão que faz lembrar um livro didático, no entanto, têm algumas características próprias que revelam as crenças e valores do seu criador. Essas apostilas têm alguns exercícios que valorizam o ensino de leitura com base na noção de gêneros textuais, mas também apresentam exercícios baseados nas estratégias de leitura propostas pela abordagem instrumental.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA

A apostila 3 recebeu uma atenção especial por ser o volume que trabalha com um único gênero textual e ser constituída por certos exercícios que estimulam o ensino de leitura por meio de gêneros textuais. Nesse volume, a análise dos enunciados dos exercícios contribuiu para o entendimento do padrão usado pelo autor.

A proposta de Ramos (2004) para a aplicação de gêneros textuais na aula de leitura em inglês serviu de modelo para a análise dos enunciados dos exercícios. Utilizando uma adaptação da proposta mencionada, investiguei a ocorrência das três fases do estudo de Ramos (2004) no material selecionado. Ao término da análise, constatei que a fase mais presente foi a do detalhamento, na qual o autor propõe um estudo da estrutura textual, isto é, dos componentes léxico-gramaticais típicos de um gênero textual. Contudo, o autor não abordou os componentes léxico-gramaticais, como elementos de um gênero textual, mas sim como elementos do texto.

Na fase de apresentação, Paulo igualou-se à proposta de Ramos (2004), pois ofereceu questões que versavam sobre o contexto de situação, em que o gênero artigo jornalístico selecionado para a unidade estava enquadrado. Essa fase foi a segunda fase mais aplicada em seu material apostilado, inclusive no terceiro volume.

Já a fase de aplicação foi representada não pela produção escrita do gênero, mas pela oportunidade de realização de uma outra atividade. Essa atividade extra tinha a missão de reforçar o ensino e a aprendizagem de leitura daquela unidade. Mais uma vez, o autor não se propôs a dar as indicações precisas sobre o gênero textual em estudo. Ele permaneceu no ensino da compreensão leitora do texto, sem evidenciar o propósito comunicativo do gênero textual artigo jornalístico, fato que compromete a percepção do gênero como um instrumento de comunicação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0710541/CA